

Apresentação



Comemoramos este ano o aniversário de 90 anos da Revolução de Outubro de 1917. Além da efeméride, 2007 tem sido um ano muito especial também para o marxismo acadêmico brasileiro. Em primeiro lugar, tivemos no mês de agosto a realização do *I Colóquio Marx e os Marxismos* na Universidade de São Paulo (USP). Na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), por sua vez, teremos a realização da quinta versão do *Colóquio Internacional Marx-Engels*, nosso mais tradicional e importante encontro de marxólogos e marxistas, ocasião na qual estaremos realizando o *Encontro nacional da revista Outubro*. E, completando essa revitalização institucional do marxismo acadêmico no Brasil, foi realizada no 31º Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-graduação em Ciências Sociais (Anpocs) uma Sessão Temática dedicada ao “Marxismo e as Ciências Sociais” muito bem sucedida.

A rearticulação do campo marxista acadêmico no Brasil dá mostras de vitalidade, apontando, concomitantemente, para um futuro promissor. A revista *Outubro* tem buscado apoiar essa rearticulação por intermédio tanto da iniciativa pessoal de nossos colaboradores quanto do fortalecimento de nosso projeto político-editorial. O volume que o leitor tem em mãos testemunha, sem dúvidas, esse apoio. Senão, vejamos...

Em “As contradições e os antagonismos próprios ao capitalismo mundializado e suas ameaças para a humanidade”, François Chesnais, nosso conhecido colaborador, descortina uma síntese de época. Mesclando análise crítica e raciocínio programático, o economista francês resgata aquilo que há de mais instigante na tradição teórica marxista: a contestação científica do capitalismo.

Encontraremos o mesmo tema no artigo de Luciano Vasapollo. De certa forma, as duas contribuições dialogam, complementando-se mutuamente e oferecendo ao leitor uma visada larga sobre as principais contradições capitalistas contemporâneas, assim como sobre as possibilidades de saída para a atual crise.

Dando seqüência à vocação de analisar a teoria marxista à luz das particularidades brasileiras, oferecemos ao leitor o texto de Felipe Demier dedicado à relação entre a teoria do desenvolvimento desigual e combinado de León Trotsky e a produção intelectual marxista brasileira que desafiou a interpretação “canônica” – stalinista e filo-stalinista – dos anos de 1950–1960 a respeito da formação social brasileira. Trata-se de um tema ainda pouco explorado pela literatura especializada e que recebe um significativo aporte de nossa parte.

O artigo de Alvaro Bianchi reflete sobre a relação entre democracia e revolução no pensamento de Marx e Engels. O autor explora os meandros do pensamento político de Marx e Engels no momento de consolidação da nova visão social de mundo que conhecemos por marxismo. Sérgio Lessa, por sua vez, focaliza em seu polêmico artigo o debate contemporâneo em torno das condições objetivas e subjetivas para a revolução social.

Dando seqüência às preocupações da revista *Outubro* de sempre debater temas controversos presentes na pauta atual dos movimentos sociais, publicamos o artigo de Marcelo Badaró Mattos discutindo o problema das políticas sociais afirmativas e o artigo de Hajime Nozaki e de Adriana Machado Penna debatendo o papel do esporte na atual fase imperialista. No momento em que a opinião pública e a comunidade acadêmica começam a discutir com mais profundidade a política do governo Lula de expansão das vagas no ensino superior e no ano em que foi realizado os Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro estes artigos mostram o caráter propriamente coetâneo da crítica marxista que buscamos sempre estimular e ecoar.

E fechando esse número de *Outubro*, apresentamos um trabalho de Nicolas Tertulian que nos brinda com as principais linhas de força de cada uma das duas últimas grandes obras de Georg Lukács, a *Estética* e a *Ontologia do Ser Social*. No ano em que comemoramos os 90 anos da Revolução de Outubro, nossa revista demonstra com esse número a qualidade de seu engajamento na atual luta ideológica, consciente da importância do papel que um marxismo crítico e revigorado em sua capacidade teórica ainda desempenhará nas próximas décadas. Por tudo isso, nós da secretaria de redação desejamos a todos uma ótima leitura.